

ABOLICIONISMO (GRUPOCARMOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *abolicionismo* foi o movimento político e social iniciado no final do Século XVIII dedicado à abolição da escravatura e do comércio ou tráfico de seres humanos, representando longo trabalho grupal pelo direito à liberdade.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *abolicionismo* deriva do idioma Inglês, *abolitionism*, “abolicionismo”. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Antiescravismo. 2. Extinção da escravidão. 3. Ação pela liberdade de seres humanos.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 26 cognatos devivados do vocábulo *abolir*: *abolição*; *abolicionador*; *abolicionadora*; *abolicionária*; *abolicionário*; *abolicionismo*; *abolicionista*; *abolicionística*; *abolicionístico*; *abolicismo*; *abolicista*; *abolicística*; *abolicístico*; *abolida*; *abolidade*; *abolido*; *abolidor*; *abolidora*; *abolimento*; *abolitiva*; *abolitivo*; *abolitória*; *abolitório*; *abolível*; *autabolicionismo*; *pós-abolição*.

Antonimologia: 1. Escravidão. 2. Cerceamento da liberdade. 3. Comércio de seres humanos.

Estrangeirismologia: as *antislavery meetings* reforçando o movimento de libertação; o *underground* dos escravos africanos; as *freedom suites* contra a escravidão; o *underground railroad* sendo símbolo de liberdade na história dos negros escravizados nos Estados Unidos da América.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao reconhecimento da liberdade natural da consciência.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Abolicionismo*: *escravidão extinta*. *Abolicionismo*: *liberdade valorizada*.

Citaciologia. Eis citação pertinente ao tema: – *Pouco tempo falta para que a humanidade inteira estabeleça, proteja e garanta por meio de direito internacional o princípio seguinte: não há propriedade do homem sobre o homem. A escravidão está em contradição com os direitos que confere a natureza humana, e com os princípios reconhecidos por toda a Humanidade* (Johann Kaspar Bluntschli, 1808–1881).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, relativas ao tema:

1. “**Escravagistas.** Os **escravos humanos**, ao dessomarem, se libertam, e os *escravagistas humanos*, ao dessomarem, se escravizam aos grilhões da interpretação grupocármica, numa troca inevitável de posições evolutivas”.

2. “**Liberdade.** Quem **escraviza** alguém é o primeiro a se tornar escravo. Quem **liberta** a todos é o primeiro a gozar de liberdade”.

3. “**Libertação.** Como é o *13 de maio* em sua vida? Quais resquícios de **escravagismo** você ainda mantém em suas manifestações?”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da liberdade; o holopense pessoal da convivialidade; o holopense pessoal da grupocarmalidade; o contrapense da dominação e subjugação alheia; os etnopenses; a etnopensidade; os neopenses humanitários; os reciclopenses; a reciclopensidade; os assistenciopenses; a assistenciopensidade; o holopense revolucionário.

Fatologia: o abolicionismo; a abolição; a carta de liberdade; o ato abolicionista; a carta de alforria; o alvará de soltura; o mandado de segurança; as itinerâncias nacionais e internacionais

dos abolicionistas; os argumentos político, econômico e social a favor da abolição da escravatura e tráfico de negros; as campanhas abolicionistas; as sociedades, agremiações, clubes, e instituições antiescravistas; o comércio de escravos; a experiência desumana da escravidão; as doações financeiras em prol do movimento; a constituição da rede de comitês provinciais para a organização da mobilização popular antiescravista; a greve dos jangadeiros (Ceará, Brasil); a diáspora africana; o ato legislativo contra a escravidão negra (Pensilvânia, EUA, 1780); os planos de fuga dos escravos; a divulgação da campanha abolicionista em panfletos e jornais; as publicações de ensaios, artigos e livros contra a escravidão; a casa de espetáculo *Teatro Politeama* (Jundiaí, SP; Brasil) propagando a ideia da abolição; as campanhas jornalísticas em prol da libertação dos escravos; a reciclagem intraconscencial dos escravocratas; a participação de religiosos na campanha abolicionista; a proibição do tráfico negreiro; as insurreições dos escravos; a tirania dos senhores de escravos; a servidão cega; as comunidades quilombolas enquanto forma de organização de resistência dos negros ao trabalho escravo; os debates entre parlamentares sobre a escravidão e tráfico negreiro; o teatro político dramatizando as condições de vida dos escravos; o êxito do movimento fundamentado em série de alianças; os discursos abolicionistas unificando diversos grupos; a privação dos *Direitos do Homem*; as sociedades antiescravocratas de mulheres; as publicações biográficas de ex-escravos; a decisão dos juízes de julgar os escravos com imparcialidade; a população inclinada a encarar os escravos com simpatia; o ajuntamento de escravos foragidos no quilombo; a população antiescravista concedendo apoio e proteção aos escravos; o movimento dos caifazes a favor dos escravos; o *lobby* para obter a aprovação de projetos e leis a favor da extinção do tráfico de escravos e da escravidão; os comícios abolicionistas; as ideias iluministas sobre liberdade; os verbetes sobre escravidão e tráfico negreiro na *Encyclopédie*, no Século XVIII; o pioneirismo dos *quakers*; o caso *Somerset* (1772); a concessão de manumissão voluntária aos cativos; o suicídio do escravo sendo reação extrema contra a condição de submissão; o primeiro *Congresso Antiescravista Mundial* (1840); a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* (1789); a abdicação de crenças pessoais; o associativismo abolicionista; o *Fundo de Emancipação* estabelecendo o direito do escravo se libertar formando pecúlio; as doações financeiras para alforriar escravos; a escola dos libertos; a *Confederação Abolicionista* (Brasil, 1883); os manifestos abolicionistas; as demonstrações de solidariedade aos escravos; as sociedades secretas abolicionistas; a mobilização popular; o dia 25 de março sendo o *Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão e do Comércio Transatlântico de Escravos*; o projeto *A Rota do Escravo* da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1994); o *Museu Internacional da Escravidão* (Liverpool, 2007); o *Dia Internacional de Lembrança da Escravatura e sua Abolição* (23 de agosto); o *Dia Internacional da Abolição da Escravatura* (2 de dezembro); o *Museu Negro Liberto* (Ceará, Brasil).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a assistência ao bolsão holopensênico da escravidão; a assistência a personalidades abolicionistas durante as dinâmicas parapsíquicas; o autoparapsiquismo ampliando a autocognição sobre o tema nos cursos da Conscienciologia; os amparadores do movimento abolicionista; a instalação de campo bioenergético autodidático da pesquisa sobre o tema.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo histórico Era da Revolução*—campanha abolicionista; o *sinergismo das alianças políticas, sociais, religiosas e intelectuais* promovendo o êxito do movimento contra a escravidão; o *sinergismo abolicionista branco*—abolicionista negro; o *sinergismo das sociedades abolicionistas*.

Principiologia: o *princípio natural da liberdade do ser humano*; o *princípio da igualdade racial*; o *princípio popular de a união fazer a força*; o *princípio da coerência cosmoética*.

Codigologia: a solidariedade sendo conduta no *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a teoria da ressonância permitindo a recomposição evolutiva no curso do ciclo grupocármico; a teoria da liberdade incondicional da consciência humana; a teoria do contágio psicológico.

Tecnologia: a técnica da retratação grupocármica; a técnica do exemplarismo pessoal fortalecendo o movimento antiescravidão.

Voluntariologia: o voluntário solidário com a causa antiescravista; o envolvimento voluntário de inúmeras consciências nas organizações e associações abolicionistas.

Laboratoriologia: o movimento abolicionista oferecendo oportunidade às consciências de vivenciar o laboratório da Fraternologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Assistenciologia; o Colégio Invisível da Conviviolgia; o Colégio Invisível da Grupocarmologia; o Colégio Invisível da Paradireitologia; o Colégio Invisível da Liderologia; o Colégio Invisível da Parapoliticologia; o Colégio Invisível da Parassociologia.

Efeitologia: o efeito da formação de opinião pública mais favorável ao escravo; o efeito da constituição de grupos em prol da liberdade de manifestação das pessoas escravizadas; o efeito da assistência atacadista aos escravos; o efeito da transformação do escravo em trabalhador assalariado; os efeitos multidimensionais do autorado antiescravista; o efeito de o escravo alcançar nova percepção de si mesmo.

Neossinapsologia: as neossinapses oriundas da solidariedade coletiva; as neossinapses da renovação pensônica decorrente da atuação intensa e persistente dos abolicionistas.

Ciclologia: o ciclo da recomposição grupocármica; o ciclo escravidão-abolição-pós-abolição; o ciclo escravidão-alforria-assunção da autorresponsabilidade evolutiva.

Enumerologia: abolição forçada; a abolição gradual; a abolição imediata; a abolição legalizada; a abolição pacífica; a abolição pressionada; a abolição organizada. O abolicionista africano; o abolicionista americano; o abolicionista brasileiro; o abolicionista britânico; o abolicionista haitiano; o abolicionista português; o abolicionista francês.

Binomiologia: o binômio campanha abolicionista-expressão da luta de classes; o binômio nosográfico dominação-submissão; o binômio interassistencial abolicionismo-escravo; o binômio propagação da fraternidade interconsciencial-ruptura paradigmática do tratamento aos escravos.

Interaciologia: a interação amigável abolicionista-escravo; a interação patológica escravizador-escravo; a interação campanhas abolicionistas-Parlamento das Nações; a interação tráfico de escravos-escravidão mantendo a submissão e dominação da consciência intrafísica negra; a interação mobilização popular-ação legislativa dando cabo da instituição da escravidão.

Crescendologia: o crescendo aglutinador ação individual-ação coletiva em prol do abolicionismo.

Trinomiologia: o trinômio ideológico liberdade-igualdade-fraternidade; o trinômio Humanidade-Religião-Justiça inseridas nas petições pela abolição; o trinômio revolta de escravos-movimentos abolicionistas-projetos de emancipação.

Polinomiologia: o polinômio social-político-econômico-filosófico definindo o movimento abolicionista.

Antagonismologia: o antagonismo liberdade / escravidão; o antagonismo rede interassistencial dos abolicionistas / rede assediadora dos escravagistas.

Paradoxologia: o paradoxo de a liberdade somática coexistir com a escravidão consciencial.

Politicologia: a política lobista para a aprovação de projetos e leis antiescravistas; a assistenciocracia; a meritocracia; a democracia; a rexocracia; a debatocracia; a argumentocracia; a escravocracia.

Legislogia: a lei da abolição da escravatura; a lei do ventre livre; a lei da proibição do tráfico internacional de escravos; a lei dos sexagenários; a lei Bill Aberdeen, autorizando os ingleses a aprisionarem navio suspeito de tráfico de escravos (1845); a lei do maior esforço aplicada à propagação do direito à liberdade; a lei da interprisão grupocármica gerada pela escravização consciencial; a lei de economia de males; a lei de causa e efeito no curso grupocármico.

Filiologia: a assistenciofilia; a conscienciofilia; a neofilia; a fraternofilia; a pesquisofilia; a liberofilia; a recinofilia.

Fobiologia: o medo do castigo físico; o medo da perseguição.

Sindromologia: o combate à *síndrome da dominação*; a *síndrome da submissão*; a eliminação da *síndrome do banzo consciencial*.

Maniologia: a reeducação da mania de subjugação consciencial.

Mitologia: o mito da inferioridade da raça negra; a supressão do mito senhor-escravo.

Holotecologia: a abjuncioteca; a agrilhoteca; a assistencioteca; a grupocarmoteca; a historiotea; a politicoteca; a socioteca.

Interdisciplinologia: a Grupocarmologia; a Interassistenciologia; a Conviviologia; a Liberologia; a Interprisiologia; a Parapoliticologia; a Parassociologia; a Reciclogia; a Paradireitologia; a Fraternismologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin defensora da liberdade; a conscin aglutinadora ideológica; o ser interassistencial; a conscin reurbanizadora; a conscin peticionária; a conscin escrava liberta; a conscin traficante de seres humanos; a conscin escravizadora; a conscin patrulhadora de escravo; a conscin vítima; a conscin algoz; a conscin abolicionista anônima.

Masculinologia: o abolicionista; o ativista; o emancipacionista; o parlamentar; o amparador intrafísico; o *quaker*; o alforriado; o escravocrata; o escravo; o revolucionário; o quilombola; o escravagista; o racista; o proprietário de escravo; o lobista; o feitor; o pombeiro africano; o exemplarista; o reeducador; o tocador de obras; o escritor; o homem de ação; o compassageiro evolutivo.

Femininologia: a abolicionista; a ativista; a emancipacionista; a parlamentar; a amparadora intrafísica; a *quaker*; a alforriada; a escravocrata; a escrava; a revolucionária; a quilombola; a escravagista; a racista; a proprietária de escravo; a lobista; a exemplarista; a reeducadora; a tocadora de obras; a escritora; a mulher de ação; a compassageira evolutiva.

Hominologia: o *Homo sapiens liberator*; o *Homo sapiens libertus*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens paradireitologus*; o *Homo sapiens parapoliticologus*; o *Homo sapiens paradiplomata*; o *Homo sapiens servilis*; o *Homo sapiens voluntarius*.

V. Argumentologia

Exemplologia: abolicionismo *instintivo* = a luta pela liberdade através da violência; abolicionismo *racional* = a luta pela liberdade adquirida pela eficácia da argumentação nos debates antiescravocratas.

Culturologia: a cultura da valorização da liberdade; a cultura da solidariedade.

Movimento. Conforme a *Historiologia*, no Brasil a luta pela liberdade do escravo negro iniciou-se no final do Século XVI, a partir do movimento social quilombagem, liderado por grupo de negros rebeldes e fugitivos, constituindo a comunidade do quilombo.

Persistência. Os grupos de abolicionistas mantiveram-se unidos e persistentes na defesa do direito à liberdade e à igualdade da consciência intrafísica negra escrava por mais de 200 anos, permitindo a supressão da escravidão negra africana praticada, por séculos, no Velho e Novo Mundo.

Curiosologia. O escravo Henry Box Brown (1816–1897) pediu ao abolicionista Samuel Alexander Smith (1867–1940) para ser embalado em caixa de madeira (daí o apelido *Box*) e des-

pachado para o grupo emancipacionista na Filadélfia, Pensilvânia, EUA, onde se tornou orador, defendendo o fim da escravidão, inclusive na Inglaterra.

Ginossoma. As mulheres, apesar de pouca influência no cenário político, desempenharam papel importante na campanha abolicionista. As sociedades abolicionistas femininas eram, quase sempre, mais ousadas em relação às atuações masculinas.

Personalidades. Eis 53 personalidades divulgadoras e defensoras do abolicionismo com destaque a historiadores, escritores, intelectuais, jornalistas, parlamentares, poetas, escravos e ex-escravos, em ordem alfabética:

01. **Abraham Lincoln** (1809–1865). Estadunidense, político, advogado.
02. **André Pinto Rebouças** (1838–1898). Brasileiro, filho de escrava, engenheiro, Bacharel em Matemática e Ciências Físicas, jornalista.
03. **Anthony Benezet** (1713–1784). Francês, educador, escritor, *quaker*.
04. **Antonio Bento de Souza Castro** (1843–1898). Brasileiro, promotor público e juiz.
05. **Antonio Bezerra de Menezes** (1841–1921). Brasileiro, jornalista, poeta, historiador e naturalista.
06. **Antonio de Castro Alves** (1847–1871). Brasileiro, escritor, poeta.
07. **Benjamin Lay** (1653–1759). Britânico, filantropo, *quaker*.
08. **Benjamin Lundy** (1789–1839). Estadunidense, editor, professor, *quaker*.
09. **David Walker** (1796–1830). Estadunidense, afrodescendente, jornalista, líder porta-voz de Boston.
10. **Domingos Gomes dos Santos**, o Radical. Brasileiro, negro.
11. **Elizabeth Heyrick** (1769–1831). Britânica, filantropa.
12. **Elvira Pinho** (1860–1946). Brasileira, educadora e pianista.
13. **Francisco de Paula Brito** (1809–1861). Brasileiro, jornalista, editor, tipógrafo, tradutor, dramaturgo.
14. **Francisco José do Nascimento**, o Dragão do Mar (1839–1914). Brasileiro, marineiro, ex-mercador de escravos.
15. **François-Dominique Toussaint Louverture** (1743–1803). Francês, militar (general) e político.
16. **Frederick Douglass** (1818–1895). Estadunidense, ex-escravo, estadista, escritor.
17. **George Thompson** (1804–1878). Escocês, orador, professor de Direitos Humanos no Reino Unido e Estados Unidos da América.
18. **Granville Sharp** (1735–1813). Inglês, funcionário público e reformador político.
19. **Harriet Ann Jacobs** (1813–1897). Afro-americana, oradora e escritora. Livro autobiográfico.
20. **Harriet Beecher Stowe** (1811–1896). Estadunidense, escritora e professora.
21. **Harriet Tubman** (1822–1913). Estadunidense, ex-escrava, enfermeira na Guerra Civil.
22. **Henri Gregoire**, o Abade (1750–1831). Francês, sacerdote, político, escritor.
23. **Henry Box Brown** (1816–1897). Estadunidense, ex-escravo, orador, mágico.
24. **Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon, Princesa Izabel** (1846–1921). Brasileira, monarca.
25. **James Ramsay** (1733–1789). Escocês, cirurgião de navio, sacerdote anglicano, escritor.
26. **João Cordeiro** (1842–1931). Brasileiro, político, empresário.
27. **João Driesel Frick** (1839–1909). Português, radicado em Pelotas, engenheiro hidráulico.
28. **João Mariano Carneiro da Cunha** (1850–1912). Brasileiro, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, político e jornalista.
29. **Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo** (1849–1910). Brasileiro, político, jornalista.

30. **John Clarkson** (1764–1828). Britânico, tenente naval, político.
31. **John Newton** (1725–1807). Inglês, marinheiro, clérigo anglicano, ex-mercador de escravos.
32. **John Phillip Brown** (1800–1859). Estadunidense, militante radical.
33. **José Antonio Aponte e Ubarra**. Cubano, negro, militar, pintor, carpinteiro.
34. **José Carlos do Patrocínio** (1853–1905). Brasileiro, filho de escrava, jornalista, farmacêutico.
35. **José Ferreira de Meneses** (1842–1881). Brasileiro, advogado, jornalista.
36. **José Luiz Napoleão**. Brasileiro, ex-escravo, chefe da capatazia do porto.
37. **José Mariano Carneiro da Cunha** (1850–1912). Brasileiro, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, jornalista, político.
38. **Julio Vizcarrondo** (1829–1889). Espanhol, escritor e político.
39. **Luiz Gonzaga Pinto da Gama** (1830–1882). Brasileiro, filho de escrava, autodidata, jornalista, advogado, escritor literário.
40. **Maria Tomasia Figueira Lima** (1826–1902). Brasileira, oradora.
41. **Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat** (Marquês de Condorcet, 1743–1794). Francês, filósofo, matemático, professor, político, enciclopedista.
42. **Marin Robins Delany** (1812–1885). Afro-americano, jornalista, médico, escritor, militar.
43. **Olaudah Equiano** (1745–1797). Africano, ex-escravo, escritor, autobiógrafo.
44. **Olympe de Gouges**, pseudônimo de Marie Gouze (1748–1793). Francesa, dramaturga, ativista política, feminista.
45. **Quobna Ottobah Cugoano** (1757–1803). Africano, ex-escravo, escritor.
46. **Ramon Emeterio Betances** (1827–1898). República Dominicana, político, diplomata, médico, jornalista, historiador.
47. **Sebastião Grande de Arruda**. Brasileiro, afrodescendente, zelador e sacristão.
48. **Thomas Clarkson** (1760–1846). Britânico, filantropo, escritor.
49. **Thomas Fowel Buxton** (1786–1845). Inglês, parlamentar, reformador social, escritor.
50. **Vicente de Souza**. Brasileiro, médico, professor.
51. **William Lloyd Garrison** (1805–1879). Estadunidense, jornalista e reformador social.
52. **William Wilberforce** (1759–1833). Inglês, político e representante no Parlamento, filantropo.
53. **Zumbi dos Palmares** (1655–1695). Brasileiro, filho de africanos, quilombola, líder do Quilombo dos Palmares.

Associativismo. Eis em ordem alfabética, 50 associações antiescravistas, civis e públicas, estado de origem e data de fundação, com papéis preponderantes na campanha de redução da população escrava, durante o movimento abolicionista:

01. **Amazonense Libertadora** (Associação Feminina): Amazonas, Brasil; 1884.
02. **Associação de Mulheres Abolicionistas**: São Paulo, Brasil; 1887.
03. **Associação Emancipadora Central**: Rio de Janeiro, Brasil; 1880.
04. **Associação Emancipadora 1ª de Janeiro**: Espírito Santo, Brasil; 1874.
05. **Associação Filantrópica de Emancipação de Escravos**: Belém, Brasil; 1870.
06. **Associação Protetora dos Escravos**: Brasil; 1871.
07. **Clube Abolicionista de Recife**: Pernambuco, Brasil; 1872.
08. **Clube Abolicionista Feminino**: Rio de Janeiro, Brasil; 1885.
09. **Clube Abolicionista Patroni**: Pará, Brasil; 1882.
10. **Clube Castro Alves**: Bahia, Brasil; 1888.
11. **Clube dos Libertos contra a Escravidão**: Rio de Janeiro, Brasil; 1883.
12. **Grupo Abolicionista Acadêmico**: São Paulo, Brasil; 1884.

13. **Libertadora Piauiense:** Piauí, Brasil; 1883.
14. **Libertadora 28 de Setembro:** Rio de Janeiro, Brasil; 1883.
15. **Liga Libertadora:** Pará, Brasil; 1878.
16. **Sociedade Abolicionista 1ª de Janeiro:** Amazonas, Brasil; 1884.
17. **Sociedade Abolicionista do Espírito Santo:** Brasil; 1869.
18. **Sociedade Abolicionista Espanhola:** Espanha; 1865.
19. **Sociedade Abolicionista Fraternização:** São Paulo, Brasil; 1863.
20. **Sociedade Abolicionista Luso Brasileira:** Rio de Janeiro, Brasil; 1883.
21. **Sociedade A Emancipadora** (sociedade de mulheres): São Paulo, Brasil; 1870.
22. **Sociedade Amazonense Libertadora:** Amazonas, Brasil; 1879.
23. **Sociedade Antiescravagista Americana:** Estados Unidos da América; 1832.
24. **Sociedade Antiescravista Britânica e Estrangeira:** Inglaterra; 1839.
25. **Sociedade Antiescravista Britânica:** Inglaterra; 1787.
26. **Sociedade Antiescravista Feminina da Filadélfia:** Filadélfia, Estados Unidos da América; 1823.
27. **Sociedade Antiescravista Feminina de Boston:** Estados Unidos da América; 1823.
28. **Sociedade Brasileira Contra a Escravidão:** Recife, Brasil; 1880.
29. **Sociedade Britânica pela Abolição do Tráfico de Escravo no Atlântico:** Inglaterra; 1787.
30. **Sociedade Campista Libertadora:** Rio de Janeiro, Brasil; 1881.
31. **Sociedade das Cearenses Libertadoras:** Ceará, Brasil; 1882.
32. **Sociedade de Londres pela Mitigação e Abolição Gradual do Estado da Escravidão em Todos os Domínios Britânicos:** Inglaterra, 1823.
33. **Sociedade 2 de Julho:** Bahia, Brasil; 1856.
34. **Sociedade dos Amigos dos Negros:** Paris, França; 1788.
35. **Sociedade Emancipadora Acadêmica de São Paulo:** São Paulo, Brasil; 1880.
36. **Sociedade Emancipadora Amazonense:** Amazonas, Brasil; 1873.
37. **Sociedade Emancipadora Goiana:** Goiás, Brasil; 1879.
38. **Sociedade Francesa pela Abolição da Escravatura:** Paris, França; 1834.
39. **Sociedade Ipiranga:** Rio de Janeiro, Brasil; 1870.
40. **Sociedade Libertadora Alagoana:** Alagoas, Brasil; 1881.
41. **Sociedade Libertadora Aracajuana Cabana do Pai Thomaz:** Sergipe, Brasil; 1882.
42. **Sociedade Libertadora Cearense:** Ceará, Brasil; 1880.
43. **Sociedade Libertadora de Escravos de Porto Alegre:** Brasil; 1865.
44. **Sociedade Libertadora 7 de Setembro:** Bahia, Brasil; 1869.
45. **Sociedade para a Civilização Africana:** Inglaterra; 1840.
46. **Sociedade para Realizar a Abolição do Tráfico de Escravos:** Londres, Inglaterra; 1787.
47. **Sociedade Redentora Acaparense:** Ceará, Brasil; 1882.
48. **Sociedade Redentora da Criança Escrava** (Associação Feminina): São Paulo, Brasil; 1870.
49. **Sociedade Relâmpago** (Clube Cupim): Recife, Brasil; 1884.
50. **União Sociedade Humana:** Ohio, Estados Unidos da América; 1815.

Cronologia. Segundo a *Historiografia*, eis, na ordem cronológica, 37 datas relativas à extinção do tráfico negreiro e a abolição da escravidão decorrentes do movimento abolicionista:

- 1761.** Abolição da escravidão no território de Portugal Continental e na Índia.
- 1793.** Abolição da escravidão na parte francesa na Ilha de Santo Domingos (atual Haiti).
- 1803.** Proibição do tráfico negreiro na Dinamarca.
- 1807.** Proibição do tráfico negreiro na Grã-Bretanha.
- 1814.** Proibição do tráfico negreiro nos Países Baixos.
- 1818.** Primeira lei de proibição do tráfico negreiro na França.

- 1822. Abolição da escravidão em Santo Domingo (Haiti).
- 1823. Abolição da escravidão no Chile.
- 1826. Abolição da escravidão na Bolívia.
- 1827. Segunda lei de proibição do tráfico negreiro na França.
- 1829. Abolição da escravidão no México.
- 1831. Terceira lei de proibição do tráfico negreiro na França.
- 1833 a 1838. Abolição da escravidão nas colônias britânica das Índias Ocidentais, Guiana e Maurício.
- 1846 a 1848. Abolição da escravidão nas colônias dinamarquesas das Ilhas Virgens.
- 1846. Abolição da escravidão em Túnez.
- 1847. Abolição da escravidão na colônia sueca de São Bartolomeu.
- 1848. Abolição da escravidão nas colônias francesas.
- 1851. Abolição da escravidão na Colômbia.
- 1853. Abolição da escravidão na Argentina.
- 1854. Abolição da escravidão na Venezuela.
- 1855. Abolição da escravidão no Peru.
- 1863. Abolição da escravidão nas colônias holandesas do Caribe e Insulíndia.
- 1863 a 1865. Abolição da escravidão nos Estados Unidos da América (EUA).
- 1866. Proibição do tráfico negreiro na Espanha.
- 1869. Abolição da escravidão no Uruguai.
- 1873. Abolição da escravidão na colônia espanhola de Porto Rico.
- 1876. Abolição da escravidão na Turquia.
- 1880 a 1886. Abolição da escravidão na colônia espanhola de Cuba.
- 1888. Abolição da escravidão no Brasil.
- 1896. Abolição da escravidão em Madagascar.
- 1906. Abolição da escravidão na China
- 1909. Abolição da escravidão em Zanzibar.
- 1928. Abolição da escravatura em Serra Leoa.
- 1942. Abolição da escravidão na Etiópia.
- 1956. Abolição da escravidão em Marrocos.
- 1962. Abolição da escravidão na Arábia Saudita.
- 1980. Abolição da escravidão na Mauritânia.

Pioneirismo. No Brasil, a cidade de Redenção, CE, foi a primeira a decretar o fim da escravidão. Em 1º de janeiro de 1883, 5 anos antes da promulgação da *Lei Áurea*, 116 escravos receberam cartas de alforria nessa cidade.

Pós-abolição. A historiografia registra a incompletude da campanha abolicionista, pela falta de apoio na transição do escravo para a condição de cidadão, no período pós-abolição.

Contemporaneidade. O movimento abolicionista finalizou a escravidão negra africana, contudo, atualmente, em pleno Século XXI, o trabalho escravo ainda existe. Vive-se a escravidão contemporânea.

Autolibertação. Segundo a *Evoluciologia*, a atitude inteligente é a conscin abolir os grilhões autescravizadores, visando à manifestação consciencial mais madura no processo de evolução pessoal.

VI. Acabativa

Remissiológia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o abolicionismo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Adversário ideológico:** Conviviologia; Neutro.

03. **Altruísmo:** Policarmologia; Homeostático.
04. **Articulação social:** Intrafisiologia; Neutro.
05. **Ativismo:** Parapoliticologia; Neutro.
06. **Convivência humana:** Conviviologia; Neutro.
07. **Escravidão humana:** Sociologia; Nosográfico.
08. **Interprisiologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.
09. **Liberdade interior:** Autocogniciologia; Neutro.
10. **Liberologia:** Evoluciologia; Homeostático.
11. **Preconceito:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Princípio da restauração evolutiva:** Evoluciologia; Homeostático.
13. **Racismo:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Senso de fraternidade:** Conviviologia; Homeostático.
15. **Senso universalista:** Cosmoeticologia; Homeostático.

O ABOLICIONISMO HASTEIOU A BANDEIRA DA LIBERDADE, INSPIROU A INTERCOOPERAÇÃO, A SOLIDARIEDADE E FRATERNIDADE ENTRE GRUPOS DISTINTOS DE CONSCIÊNCIAS INTRAFÍSICAS, ERRADICANDO A ESCRAVIDÃO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, contribui, sem distinção, com a emancipação da consciência humana? A tares conscienciológica é realidade para você?

Filmografia Específica:

1. **Doze Anos de Escravidão.** **Título Original:** *Twelve Years a Slave*. **País:** EUA; & Reino Unido. **Data:** 2013. **Duração:** 134 min. **Gênero:** Drama; História; & Biografia. **Idade (censura):** 17 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Sem legenda. **Direção:** Steve McQueen. **Elenco:** Chiwetel Ejiofor; Dwight Henry; Dickie Gravois; Lupita Nyong'o; & Bryan Batt. **Produção:** Brad Pitt; Dede Gardner; Anthony Katagas; Jeremy Kleiner; Steve McQueen; & Arnon Milchan. **Desenho de Produção:** Adam Stockhausen. **Direção de Arte:** David Stein. **Roteiro:** John Ridley. **Fotografia:** Sean Bobbitt. **Música:** Hans Zimmer. **Montagem:** Alice Baker. **Cenografia:** Alice Baker. **Figurino:** Patricia Norris. **Edição:** Joe Walker. **Efeitos Especiais:** David Nash. **Companhia:** Regency Enterprises; Plan B; Film4; River Road Entertainment; & Twentieth Century Fox Film Corporation. **Sinopse:** Filme com base nas memórias de Solomon Northup, africano nascido livre nos EUA, sequestrado no estado de Washington, em 1841, vendido como escravo. Solomon trabalhou em plantações do estado da Louisiana durante 12 anos antes de ser liberto.

2. **Jornada pela Liberdade.** **Título Original:** *Amazing Grace*. **País:** Reino Unido; & EUA. **Data:** 2006. **Duração:** 117 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** Livre. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Michael Apted. **Elenco:** Ioan Gruffudd; Romola Garai; Benedict Cumberbatch; Albert Finney; Michael Gambon; Rufus Sewell; Youssou N'Dour; Ciarán Hinds; & Toby Jones. **Produção:** Patricia Heaton; David Hunt; Terrence Malick; Edward R. Pressman; & Ken Wales. **Desenho de Produção:** Charles Wood. **Direção de Arte:** David Allday; Stephen Bream; & Matthew Gray. **Roteiro:** Steven Knight. **Fotografia:** Remi Adefarasin. **Música:** David Arnold. **Montagem:** Rick Shaine. **Cenografia:** Eliza Solesbury. **Efeitos Especiais:** Moving Picture Company (MPC). **Companhia:** FourBoys Films; Walden Media; Bristol Bay Productions; Ingenious Film Partners; & Roadside Attractions. **Sinopse:** Cinebiografia de William Wilberforce, líder do movimento abolicionista britânico.

Bibliografia Específica:

01. **Alonso, Angela;** *Associativismo avant la Lettre: As Sociedades pela Abolição da Escravidão no Brasil Pitocentista*; Artigo; *Sociologias*; Revista; Quadrimestral; N. 28; Seção Dossiê; 2 enus.; 4 tabs.; 10 notas; 52 refs.; 1 web grafia; Porto Alegre, RS; Setembro-Dezembro, 2011; páginas 166 a 199.

02. **Costa, Emília Viotti da;** *A Abolição*; 142 p.; 11 caps.; 1 cronologia; 1 E-mail; 1 foto; 24 illus.; 2 websites; 18 refs.; 21 x 13,5 cm; br.; 9ª Ed.; 2ª reimp *UNESP*; São Paulo, SP; 2010; páginas 13 a 140.

03. **Drescher, Seymour;** *Abolição: Uma História da Escravidão e do Antiescravismo (Abolition: A History of Slavery and Antislavery)*; apes. Antonio Penalves Rocha; revisoras Barbra Borges; Beatriz Camacho; & Mariana Vitale; trad. Antonio Penalves Rocha; 731p.; 4 partes; 15 caps.; 2 E-mails; 2 websites; 1.027 notas; 744 refs.; alf.; 23,5 x 16 x 4 cm; enc.; *UNESP*; São Paulo, SP; 2011, páginas 291 a 341 e 345 a 589.

04. **Hochschild, Adam;** *Enterrem as Correntes (Bury the Chains)*; revisores Manolo Florentino; & Wanda Brant; 588 p.; 5 partes; 23 caps.; 33 fotos; 7 illus.; 471 notas; 350 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 15,5 x 3 cm; br.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2007; páginas 11 a 471.

05. **Lopes, Nei**; *Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana*; Enciclopédia; 720 p.; br.; Selo Negro; São Paulo, SP; S. D.; páginas 24 a 28 e 142.
06. **Menezes, Jaci Maria Ferraz**; *Abolição no Brasil: A Construção da Liberdade*; Artigo; *Histedbr*; Revista; Mensário; N. 36; 5 enus.; 37 notas; 23 refs.; Campinas, SP; Dezembro, 2009; páginas 83 a 104.
07. **Moura, Clóvis**; *Dicionário da Escravidão Negra no Brasil*; pref. João Baptista Borges Pereira; 434 p.; 1 *E-mail*; 1 foto; glos. 1376 termos; 12 tabs.; 1 *website*; 1 apênd.; 24 x 17 cm; br.; EDUSP; São Paulo, SP; 2013; páginas 15, 16, 44 a 50, 55, 101, 102, 145, 168 a 170, 180 e 242.
08. **Nabuco, Joaquim**; *O Abolicionismo*; 216 p.; 17 caps.; 17 citações; 1 foto; 1 ilus.; 2 *websites*; 64 notas; 18 x 11 cm; br.; Vozes; Petrópolis, Rio de Janeiro, RJ; 2012; página 21 a 210.
09. **Nabuco, Joaquim**; *O que é Abolicionismo?*; revisora Renata Favareto Callari; 122 p.; 2 partes; 8 caps.; 6 citações; 2 microbiografias; 2 *websites*; 21 notas; 20 x 13 cm; br.; 5ª Ed.; Penguin; & Companhia das Letras; São Paulo, São Paulo; 2011; páginas 9 a 121.
10. **Scisínio, Alaôs Eduardo**; *Dicionário da Escravidão*; 334 p.; glos. 1.858 termos; 13 tabs.; 576 refs.; 23,5 x 17 cm; br.; Leo Christiano Editorial; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 31 a 32 e 300 a 302.
11. **Stowe, Harriet Beecher**; *A Cabana do Pai Tomás (Uncle Tom's Cabin)*; trad. Herbert Sales; 154 p.; 32 caps.; 1 enu.; 50 ilus.; 1 microbiografia; 1 questionário; 21 x 15 cm; br.; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; 1969; páginas 9 a 153.
12. **Vasconcelos, Marilusa Moreira**; & **Gonzaga, Tomás Antônio**; *Abolição*; 224 p.; 2 partes; 39 caps.; 7 notas; 24,5 x 14 cm; br.; O Espírita Radhu; São Paulo, SP; 1991; páginas 13 a 201.
13. **Vieira, Waldo**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 617, 972 e 974.
14. **Xavier, Francisco Cândido**; *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*; (Psicografia do Espírito Humberto de Campos); pref. Emmanuel; 30 caps.; 17,5 x 12 cm; br.; 30ª Ed.; FEB; Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 201 a 207.

Webgrafia Específica:

1. **Foner, Eric**; & **Garraty, John A.**; *A Estrada de Ferro Subterrânea (Underground Railroad)*; Artigo; *Watch Historical Documentaries Anytime*; PDF; 2009; 1 foto; Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ; disponível em: <http://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=ptBR&rurl=translate.google.com.br&sl=en&sp=nmt3&tl=ptBR&u=http://www.history.com/topics/blackhistory/undergroundrailroad/print&usg=ALkJrhjpJl_vh8k_XUwST7iwkJgpVhVaviQ>; acesso em: 08.12.16; 23h19.
2. **Elias, Rodrigo**; *Cronologia das Abolições da Escravidão*; Artigo; *História da Biblioteca Nacional*; Revista; Rio de Janeiro, RJ; 2008; disponível em <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/cronologia-da-abolicao-da-escravatura>>; acesso em: 08.12.16; 23h36.
3. **Mulcahy, Judith**; *Primórdios do Ativismo Feminino nos Estados Unidos e a Violência de Rua*; Artigo; *Impulso*; Revista; Piracicaba, SP; N. 37; 2004; 18 notas; 10 refs.; disponível em: <<http://docplayer.com.br/6202297-Primordios-do-ativismo-feminino-nos-estados-unidos-e-a-violencia-de-rua.html>>; acesso em: 12.02.17; 17h45.
4. **Walls, Bryan**; *Henry Box Brown (Marcador de Liberdade: Coragem e Criatividade)*; Artigo; *Underground Railroad*; Revista; Toronto; Canadá; S.D.; 4 fotos; 4 ilus.; 1 ref.; disponível em: <<http://www.pbs.org/blackculture/shows/list/underground-railroad/stories-freedom/henry-box-brown/>>; acesso em: 07.03.17; 16h13.

A. C. P.